**Série Dialogando: Trabalho Social com Famílias ‘Invisíveis’**

**Bom dia!**

* É um grande prazer estar aqui hoje neste **primeiro encontro da Série Dialogando de 2017**, que trata de um **tema desafiador** para a **Assistência Social**, tanto para a **Proteção Social Básica como para a Proteção Social Especial**, e para as **políticas públicas** que lhe são correlatas: o **trabalho social com “Famílias Invisíveis”**, com foco em **famílias em ocupações urbanas irregulares, mulheres em situação de rua e o direito à maternidade e famílias indígenas**.
* Agradeço aos convidados de hoje:

**Hamilton Harley de Carvalho-Silva**

**Ana Carolina Cabral e Ariane Goim Rios**

**Alexandre Gomes e**

**Abigail Torres**

**EDESP**

**Tatiane, Luciana e equipe da CAS**

* Esses e **outros públicos “invisíveis** são preocupação do **governador Geraldo Alckmin**, que tem insistido muito para que **nosso trabalho se concentre na garantia dos direitos e das necessidades da população em qualquer situação de vulnerabilidade social**.
* A importância do debate é inegável: **os espaços institucionais e públicos têm por obrigação possibilitar a democratização da informação**. Além disso, **o conhecimento** (científico e técnico) precisa ser **compartilhado com todos os atores envolvidos no processo.**
* E sabemos que, mais do que dar assistência a esta parcela **da população que se encontra com seus direitos violados**, devemos também promover debates e **discussões com o objetivo de garantir e assegurar a autonomia, dentro da diversidade**.
* Por isso, todas as vezes que as discussões recaem sobre grupos que não são os dominantes, **reitero minha posição de resistência ao termo “minorias**”. Quando **tratamos das políticas públicas, tratarmos certos segmentos como “minorias” é altamente discriminatório. Se queremos incluir, não podemos considerá-los minorias.**
* Na nossa discussão de hoje, **a situação de invisibilidade dessas famílias foi colocada como uma situação de “desproteção social”.** Aqui, **estar invisível é estar desprotegido.**
* A desproteção advém de diversas formas **de vulnerabilidade que vão além da pobreza. A pobreza é uma condição que agrava a vulnerabilidade vivenciada por essas famílias**.
* É um fenômeno complexo e multifacetado, que não se manifesta sempre da mesma forma, **o que exige uma análise especializada para sua compreensão e para a formulação de respostas para seu enfrentamento**.
* Se ela não for compreendida e enfrentada, **tende a gerar ciclos intergeracionais de reprodução ou, ainda, podem se tornar situação de risco**.
* Essa forma de analisar a pobreza possibilita **à assistência social uma visão menos determinista e a dar um sentido dinâmico para o estudo das desigualdades, a partir da identificação de situações de vulnerabilidade**, o que propicia um uma melhor **compreensão da heterogeneidade de situações de desproteção social**.
* É preciso entender **as situações de vulnerabilidade e risco como algo delineado por contextos sociais e nos desprender de uma visão focalizada no indivíduo**.
* As famílias invisíveis **são aquelas submetidas à exclusão social, econômica, política e cultural, aquelas famílias que não são alcançadas pelos canais de proteção pública: trabalho, moradia, serviços sociais públicos e redes sociorrelacionais**.
* **A situação de invisibilidade** dessas famílias se caracteriza pela **diminuição das potencialidades de respostas e não somente pela ausência de recursos**.
* **A proposta hoje é dialogar sobre possibilidades de trabalho social com essas famílias**.
* Aquelas que, por se encontrarem em situação de migração ou de rua, por terem como local de moradia ocupações irregulares ou por fazerem parte de grupos tradicionais (indígenas, exemplo), situações e condição que, por vezes, **dificultam o acesso e permanência nos serviços socioassistenciais.**
* Temos disponíveis em todo o Estado:

**1.099 Centros de Referência em Assistência Social (os CRAS).**

**283 Centros de Referência Especializados em Assistência Social – CREAS e**

**54 Centros de Referência Especializado para população em situação de Rua (Centros Pop).**

* **Temos a previsão de entregar até o fim deste ano no Estado mais: 63 CRAS, 15 CREAS e 4 Centros Pop, em um total de 82 equipamentos previstos**.
* Desde 2015, a **Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de São Paulo assumiu o compromisso de trabalhar com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), conhecidos como os 17 objetivos para transformar o mundo.**
* **A Política de Assistência Social praticada no Estado de São Paulo** já dialoga **com muitos** desses **objetivos** como, por exemplo, a **erradicação da pobreza considerando todas as suas dimensões e situações de vulnerabilidade**.
* O **Sistema Único da Assistência Social (SUAS**), por meio de suas **ofertas (serviços, programas e projetos**), está voltado para o **alcance de muitas das metas dos ODS** (erradicação da fome, desigualdade, pobreza, etc).
* Nosso objetivo é **olhar para esses ODS**, para a **questão social mais especificamente**, **de uma forma bem abrangente**. E, sob o meu ponto de vista, **os ODS estão intimamente ligados às discussões que trazemos aqui hoje, na medida em que a proposta é enxergar as diversas formas de desigualdade e desproteções**.
* Estou certo de que esta discussão em muito contribuirá **para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à população que se encontra desprotegida**, para que caminhemos cada vez mais rumo à **promoção da justiça social e econômica, em busca de um Estado mais justo, sustentável, solidário e humanizado.**
* Precisamos trocar experiências que contribuam **para o fortalecimento da mobilização e da participação social da população que possui menor visibilidade, proporcionando espaços de reflexão acerca de práticas que colaborem com a construção da autonomia dentro e fora dos serviços socioassistenciais**.

“**A gente não quer só comida  
A gente quer comida  
Diversão e arte  
A gente não quer só comida  
A gente quer saída  
Para qualquer parte...”**

Titãs

O trecho da música do Titãs, “a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte”, **que foi praticamente hino das novas lutas por políticas sociais, me má uma certeza: a saída está em nossas mãos!**

Muito obrigado!

|  |
| --- |
| ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO / CONTEÚDOS  O tempo previsto para cada participante é de 25 min |
| 9h00 – 9h30 - Café |
| 9h35 às 9h50: Abertura – Diretora da EDESP – Maria Isabel |
| 9h50 às 10h00: Introdução -  Famílias Invisíveis e os desafios para a Assistência Social  Coordenadoria de Ação Social - Tatiane / Luciana |
| Tema 1 -  Famílias em ocupações urbanas irregulares  Hamilton Harley de Carvalho-Silva |
| Tema 2   -  A mulher em situação de rua e o direito à maternidade  Ana Carolina Cabral e Ariane Goim Rios |
| Tema 3   - Atendimento a Famílias Indígenas  Alexandre Gomes |
| Tema 4 -  Trabalho Social com Famílias ‘Invisíveis’  Abigail Torres |
| 12h00 às 13h00 – Debate sobre os temas |